

A MEDIAÇÃO DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ESCRITA DO GÊNERO “CRÔNICA” NAS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autor (a): Maria da Conceição de Souza Pereira Co-autor (a): Francisco Rafael Andrade

Graduanda do 7º período de Letras-Português /Graduando do 8º período de Letras Português

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, pferros.@uern.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma atividade de produção escrita, bem como relatar atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Língua Portuguesa (UERN), na turma do 9º ano A-B, na Escola Estadual “4 de Setembro”, localizada na cidade de Pau dos Ferros. Para o trabalho com a escrita utilizamos como suporte o gênero crônica, de acordo com o propunham as oficinas das olimpíadas de língua portuguesa, concurso de escrita de âmbito nacional. Durante as aulas foram desenvolvidas inúmeras atividades, além das orientadas no livro de apoio, entre elas, leituras de diferentes crônicas, produções de crônicas pelos bolsistas para encorajar os alunos na produção escrita, apresentação de cenas. Os aportes teóricos embasadores das discussões foram Antunes (2003), Koch e Elias (2009), os Parâmetros curriculares Nacionais (1997). Percebemos que este trabalho contribuiu de forma significativa na ampliação do conhecimento do aluno, no desenvolvimento de sua capacidade escrita, bem como na relação de interação do aluno com seu texto e entre os professores.

Palavras-chaves: Escrita. Crônica. Olimpíadas de língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem como objetivo abordar e trabalhar a produção escrita no ensino fundamental mediante a orientação das Olimpíadas de Língua Portuguesa (OLP), pretendemos, ainda, descrever como foi realizada essa proposta de escrita e rescrita em sala de aula e quais foram as estratégias de interação utilizadas por nós bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Língua Portuguesa (UERN), para o trabalho com a escrita nas turmas do 9º ano A e B.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de grande importância para o aluno de licenciatura, pois dá a ele a oportunidade de conhecer a realidade do âmbito escolar, de vivenciar experiências, compartilhar conhecimento. Não deixando de mencionar que beneficia as instituições participante do programa, pois contam com a dedicação

de futuros professores que estão iniciando sua docência, os quais trazem da academia teorias a contribuir com o ensino.

Tendo em mente que escrever não é uma tarefa fácil, procuramos, antes de partir para o trabalho com a escrita, falar um pouco sobre gênero textual crônica, levamos leituras de diferentes crônicas, tanto escritas como em áudio com o intuito de aproximar os estudantes do gênero em questão e desde já construir uma ponte até chegar ao produto final, que seria produção de uma crônica. No decorrer das nossas aulas também houve a produção de uma crônica feita por nós bolsistas com o propósito de encorajá-los a essa aventura que é o ato de escrever.

A escolha do trabalho com o respectivo gênero não foi em vão, já que estávamos diante das olimpíadas de língua portuguesa Escrevendo o Futuro, concurso de produção de textos para alunos e professores de escolas públicas brasileiras, do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Adaptamos um plano de ação às oficinas propostas pelo manual do concurso, tornando as aulas dinâmicas e menos cansativas.

Desse modo, o presente trabalho foi estruturado da seguinte maneira: de início, discutiremos sobre a importância da produção escrita no âmbito escolar para formação dos indivíduos, logo após, relataremos sequências didáticas com propostas e estratégias que foram desenvolvidas em sala de aula, no intuito de levar ao estudante, formas mais interessantes, atrativas e interativas de praticar a escrita, e chegarmos ao objetivo principal que é desenvolver a capacidade escrita.

A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL DOS INDIVÍDUOS

Vivemos em uma sociedade que, diariamente, nos cobra a sermos os melhores, aptos e capacitados a nos relacionar nos mais diferentes contextos, com interlocutores distintos, porém nada disso é possível se não temos domínio da linguagem e das formas em que ela se materializa. Assim, não é suficiente saber se comunicar em uma única instância, seja ela por meio da oralidade ou através da escrita, em ambas é necessário se ter certo domínio, no entanto a oralidade nos permite um pouco mais de liberdade do que a escrita que exige dos indivíduos um pouco mais de esforço.

Assim, o ato de escrever é de suma importância na sociedade, pois é através da escrita que recebemos e compartilhamos informações no mundo todo. A escrita é um dos meios mais antigos de

comunicação entre os homens, antes do seu surgimento, a comunicação acontecia por meio da fala e dos gestos, por isso alguns conhecimentos acabavam se perdendo no tempo; hoje, mesmo estando em uma era tecnológica, podemos ver que essa prática da escrita ainda é fundamental, pois é inevitável que os sujeitos consigam estabelecer qualquer atividade sociocomunicativa nos contextos sociais sem fazer uso da escrita, um exemplo disso são os textos que escrevemos diariamente como o bilhete, lista de compras, dentre outros que costumamos utilizar para nos relacionar com os outros como é o caso das redes sociais, whatsapp, facebook e email. Antunes (2003), traz em suas discussões que:

Toda escrita, responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam. Pela escrita alguém informa, avisa, adverte, anuncia, descreve, explica, comenta, opina, argumenta, instrui, resume, documenta, faz literatura, organiza, registra e divulga conhecimento produzido pelo grupo. (ANTUNES, 2003, p.48).

Desse modo, a escrita se caracteriza como uma prática social, presente nas mais diferentes esferas sociais, responsável por estabelecer a comunicação entre os sujeitos.

No âmbito escola, o trabalho com a produção escrita ainda está estruturada no conceito de que para se escrever um bom texto é preciso dominar as regras gramaticais, tanto que, se chegarmos a uma sala de aula e perguntarmos o que os alunos entendem por escrita, provavelmente responderão que escrita é escrever correto. Claro que trabalhar aspectos gramaticais é importante, já que faz parte para se construir um texto como aponta Koch (2009)

Sob uma visão interacional, obedecer às normas ortográficas é um recurso que contribui para a imagem positiva daquele que escreve, porque dentre outros motivos, demonstra: i) atitude colaborativa do escritor no sentido de evitar problemas no plano de comunicação i) intenção e atenção dispensadas ao leitor, (KOCH E ELIAS 2009, p. 37)

Assim, percebemos que o uso das regras gramaticais na escrita é uma forma de interação que o autor estabelece com seu interlocutor. Porém não podemos nos limitar apenas a aspectos que compõem o conhecimento linguísticos, já que o ato de escrever vai além de se saber fazer uso da gramática dentro do texto, pois, o que adianta saber aspectos gramaticais e sintáticos e não ter conhecimento necessário para se expressar durante a escrita? Dessa forma, o ato de escrever não pode mais ser pensando de forma tão mecânica, escrever é conhecimento, sentimento, sensações, experiências e troca de saberes entre sujeitos, ou seja, é uma atividade interativa /comunicativa estabelecida entre os indivíduos. Como aponta Antunes(2003):

A atividade da escrita, é então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal de ideias, informações, intenções, crenças ou sentimentos que queremos partilhar com alguém, para de algum modo interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical), que supra a deficiência do “não ter o que dizer. (ANTUNES, 2003, P. 45)

A autora faz-se entender que para escrever é necessário ter certa bagagem de conhecimento, seja ela de mundo, científico, religioso, filosófico dentre outros, pois escrever é estabelecer relações e se o texto não está recheado de ideias fundamentadas, não adianta saber fazer uso de certas regras gramaticais. Desse modo, a prática da escrita no contexto escolar é primordial para que os sujeitos consigam sair do ensino médio capazes de construir um texto, chegando assim ao ensino superior sem a deficiência de estruturar ideias capazes de fundamentar o que dizem.

O contexto escolar é o ambiente propício para o aperfeiçoamento da escrita, pois lá existem profissionais capacitados para orientar os indivíduos nessa prática contínua que é a escrita, por isso a escola tem a responsabilidade de instruir, de maneira correta, os sujeitos na construção de seus textos, deixando de se limitar apenas a questões ortográficas, e sim procurar instigar seu aluno às múltiplas leituras, como bem coloca:

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (PCNs,1997, p.26)

Desse modo, cabe a escola formar cidadãos, capazes de se relacionar nos mais variados contextos sócias, portanto é preciso, trabalhar, pensar em formas de repassar o conhecimento ao aluno da melhor maneira possível, seja na abordagem da escrita, da leitura, da oralidade, da gramática dentre outros assuntos.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Partindo das experiências obtidas através do trabalho com a escrita por meio do gênero textual crônica durante as olimpíadas de língua portuguesa, pretendemos relatar algumas atividades aplicadas no decorrer das aulas do 9º ano A-B, realizada na Escola Estadual “4 de Setembro”, localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN, na qual desenvolvemos as atividades através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O trabalho com escrita aqui se deu da seguinte forma, no primeiro momento apresentamos o que iríamos trabalhar durante as aulas de língua portuguesa, ou seja, o gênero textual crônica, perguntamos a eles se já tinham tido contato com o gênero em questão, alguns responderam que sim outros que não. Depois de apresentarmos o gênero, demos alguns exemplos para fundamentar o que tínhamos explicado. Para a aula seguinte, preparamos uma exposição de diferentes crônicas com o intuito de aproximá-los ainda mais ao texto, distribuímos entres eles as crônicas para poderem fazer uma leitura e logo em seguida fazerem uma socialização sobre o que se tratava o texto lido.

Assim, depois de várias discussões e atividades de leitura e interpretação acerca do gênero crônica, partimos para produção escrita, o tema escolhido para essa produção foi “o lugar onde vivo”, tema das olimpíadas. Levamos, então, os alunos para uma aula de campo, um passeio a pé, na cidade para registrarem fatos corriqueiros e predominantes do lugar onde vivem, depois dessa aventura pelas ruas do centro e do bairro onde se localiza a escola, ocorreu o momento de escrita em que todos construíram textos sobre algum fato da cidade que mais tenha chamado a atenção. Em seguida, a reescrita acompanhada individualmente, pelos bolsistas e professora efetiva das turmas, apontando os caminhos para a melhoria do texto e a adaptação à norma padrão. Antes desse contato direto com os alunos, participamos de um estudo sobre os critérios de correção dos textos, mediante a proposta do concurso. Independentemente, do fator concurso, mergulhamos na proposta de refação de textos com os alunos, fazendo a troca de experiências e percepções. Essa prática é importante para mostrar que escrever requer planejamento, conhecimento e muita leitura, pois devemos sempre escrever pensando em quem vai ler nossos textos e o que queremos atingir com ele, como Antunes realça;

Quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo” (ANTUNES 2003, p. 46).

Dessa forma, um texto só é considerado texto quando tem uma função comunicativa e para isso o autor tem que saber o que escreve e para quem escreve, ao contrário, suas palavras não terão sentido algum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que o homem passou a ter a necessidade de registrar seus pensamentos, a escrita foi se desenvolvendo e ganhando extrema relevância nas relações sociais, na difusão de ideias e informações. Assim, saber se expressar por meio da escrita passou a ser com o passar dos anos essencial para os sujeitos poderem se relacionar entre si. Portanto, se hoje temos acesso a informações que se passaram há séculos ou semanas é por meio da escrita e dos suportes em que ela se materializa.

Assim, é impossível ignorar a relevância social da escrita e o papel que ela desempenha na sociedade. A escrita pode ser interpretada como um obstáculo ou como um desafio encantador, a depender da forma como ela será vista e trabalhada a partir da iniciativa de estudiosos e educadores. Pensando na natureza social da escrita, buscou-se, com este trabalho, refletir a respeito da sua importância na formação dos sujeitos tanto acadêmica como social, além de contribuir de forma significativa na ampliação do conhecimento do aluno, no desenvolvimento de sua capacidade escrita. Não deixando de mencionar o aprendizado que essa experiência nos proporcionou, pois não apenas repassamos conhecimento como também aprendemos com eles a ser estudantes melhores e consequentemente professores melhores, capazes de formar cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.

KOCH, V, I. e ELIAS, M, V. Ler e Escrever: Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

LAGINESTRA, A, M. e PEREIRA, I. A ocasião faz o escrito: caderno do professor: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec.